

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA PEREIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O poema em versos decassílabos dispostos em quadras (ou quartetos) é uma espécie de "*Profissão de Fé*" da poesia simbolista, verdadeiro texto-programa das intenções de Cruz e Sousa. Nele encontramos os objetivos da poética simbolista, tais como o absolutamente vago, a musicalidade, o misticismo, a evasão e o pessimismo.

ANTÍFONA

CRUZ e SOUZA

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luares, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turíbulos das aras

Formas do Amor, constelarmante puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas frescuras

E dolências de lírios e de rosas ...

Indefiníveis músicas supremas,

Harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,

Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...

Dormências de volúpicos venenos

Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,

Inefáveis, edênicos, aéreos,

Fecundai o Mistério destes versos

Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades

Que fuljam, que na Estrofe se levantem

E as emoções, todas as castidades

Da alma do Verso, pelos versos cantem.

Que o pólen de ouro dos mais finos astros

Fecunde e inflame a rima clara e ardente...

Que brilhe a correção dos alabastros

Sonoramente, luminosamente.

Forças originais, essência, graça
De carnes de mulher, delicadezas...
Todo esse eflúvio que por ondas passa
Do Éter nas róseas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões alacres,
Desejos, vibrações, ânsias, alentos
Fulvas vitórias, triunfamentos acres,
Os mais estranhos estremecimentos...

Flores negras do tédio e flores vagas
De amores vãos, tantálicos, doentios...
Fundas vermelhidões de velhas chagas
Em sangue, abertas, escorrendo em rios...

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,
Nos turbilhões quiméricos do Sonho,
Passe, cantando, ante o perfil medonho
E o tropel cabalístico da Morte...

VOCABULÁRIO

Acre: amargo, áspero.

Alabastro: pequeno vaso grego utilizado para queimar incenso.

Álacre: alegre, jovial .

Cabalístico: secreto, misterioso, obscuro .

Eflúvio: aroma, perfume .

Fulva: tom amarelado, alourada .

Quimérico: fantástico.

Tantálico: infernal .

Tropel: desordem, balbúrdia.

TEXTO GERADOR II

SUPREMO DESEJO

Eternas, imortais origens vivas

Da Luz, do Aroma, segredantes vozes

Do mar e luas de contemplativas,

Vagas visões volúpicas, velozes...

Aladas alegrias sugestivas

De asa radiante e branca de albornozes,

Tribos gloriosas, fulgidas, altivas,

De condores e de águias e albatrozes...

Espiritualizai nos Astros louros,

Do sol entre os clarões imorredouros

Toda esta dor que na minh'alma clama...

Quero vê-la subir, ficar cantando

Na chama das Estrelas, dardejando

Nas luminosas sensações da chama.

TEXTO GERADOR II

JANELAS ABERTAS NÚMERO 2

CAETANO VELOSO

Sim, eu poderia abrir as portas que dão pra dentro

Percorrer correndo os corredores em silêncio

Perder as paredes aparentes do edifício

Penetrar no labirinto O labirinto de labirintos

Dentro do apartamento

Sim, eu poderia procurar por dentro a casa

Cruzar uma por uma as sete portas,

as sete moradas Na sala receber o beijo frio em

minha boca Beijo de uma deusa morta Deus morto,

*fêmea de língua gelada Língua gelada como nada Sim,
eu poderia em cada quarto rever a mobília
Em cada uma matar um membro da família Até que a
plenitude e a morte coincidissem um dia O que aconteceria de
qualquer jeito
Mas eu prefiro abrir as janelas prá que entrem todos os insetos.*

ATIVIDADES DE LEITURA

Na canção “*Janelas Abertas Número 2*” de Caetano Veloso, há a presença de recursos sonoros também encontrados nos poemas simbolistas. Destaque dois recursos sonoros empregados pelo compositor na canção.

Habilidade Trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que a aliteração consiste na repetição de sons consonantais em duas (ou mais) palavras, dentro do mesmo verso, estrofe, ou numa frase.

Assonância: é a repetição de sons vocálicos, em sílabas tônicas de palavras distintas ou na mesma.

Em termos de Aliteração, o som que imperou na letra inteira foi o da consoante R, que, por sinal, talvez seja a mais utilizada por poetas que busquem a tal efeito nas sonâncias dos versos.

Quanto à Assonância, Caetano usou muito o som nasal das vogais acompanhadas de N e M, com predominância do conjunto En.

Sim, eu poderia abrir as portas que dão pra dentro

Percorrer, correndo, corredores em silêncio

Perder as paredes aparentes do edifício

Penetrar no labirinto

O labirinto de labirintos

Dentro do apartamento

Palavras-chave

canção – recursos expressivos – musicalidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://mpbsapiens.com/simbolismo/>

<http://www.recantodasletras.com.br/poesiasdeamor/1461346>

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS

Apliquei o RA da plataforma e os alunos se sentiram muita dificuldade na interpretação dos textos. Então, fiz junto com eles revisando os conteúdos necessários (figuras de linguagem, métrica, rima, características do simbolismo, etc.) e, eles puderam tirar as dúvidas e entenderam melhor o conteúdo.

Nas aulas seguintes apliquei o roteiro do meu RA Original. A maioria foi bem e tanto o interesse quanto o rendimento foi satisfatório. Percebi quanto o RA tem me ajudado, e também aos alunos, pois, tenho visto o resultado nas avaliações e também no SAERJINHO.

A dificuldade maior foi na produção de texto, pois para conseguir alcançar um bom rendimento, tive que trabalhar em grupo e alterar o texto (eles se identificaram e escolheram esse texto, como realmente foi sugerido). Dessa forma, fiquei mais feliz com o resultado.

Estou ansiosa pelo resultado SAERJINHO do 3º bimestre, pois os alunos estavam entusiasmados, dizendo que acharam a prova fácil e espero realmente que eles tenham conseguido.

Maria Aparecida de Oliveira Pereira